

Laços

Mariana Ruback

Antiga aluna e estagiária do Colégio Antônio Vieira

Salvador - Bahia, Brasil

marianaruback@gmail.com

Quando eu estava em meu último ano como aluna do Colégio Antônio Vieira, em 2019, lembro de como a escola era o espaço para além da aprendizagem, de convivência diária com meus amigos. Um espaço de risadas, de boas memórias e de construção do conhecimento também. Tenho percebido que uma das maiores saudades que sinto da escola é justamente por causa da falta dessa convivência diária com pessoas que cresceram e amadureceram junto comigo.

Hoje, pensar na criação de laços afetivos, de fraternidade e de amizade tem sido uma tarefa difícil. O espaço físico de convivência social, de construção coletiva e de afetividade que é a escola, parece algo distante em meio a telas de notebook e fones de ouvido. Afinal, as tecnologias nos aproximam, mas elas também nos afastam da necessidade que temos de interações, contato físico e de demonstrações de afeto.

Confesso que me sinto, às vezes, sem esperança em meio a tanto caos. A pandemia não tem dado “trégua”. Apenas quando me lembro dos pequenos afagos cotidianos que nos permitem ter forças, o pontinho da esperança começa a renascer.

Desde pequenos gestos, como ligar as câmeras durante as aulas online para dizer aos professores “eu estou aqui” ou até ações e redes maiores de afeto e de empatia. O Arrupe Virtual, em 2020, por exemplo, foi um acalento no coração, para mim, ao mostrar o poder que jovens de diversos países da América Latina têm quando colocados como sujeitos agentes implicados na mudança da realidade e de suas escolas, enquanto criam laço afetivos, fazem amigos e constroem uma rede de solidariedade.

Mesmo com todas as barreiras de um ensino remoto, conseguimos exercitar a nossa solidariedade e fraternidade com nossos colegas, professores e irmãos quando nos colocamos também como protagonistas e agentes dessa transformação, juntos. O caminho, para mim, é

o da construção coletiva, da empatia e do afeto. De quando conseguimos nos colocar no lugar de quem amamos - e também daqueles que não conhecemos - e entender que a esperança se fortalece nos laços e nas relações que construímos ao longo da vida.

Por mais que os espaços físicos, os abraços e carinhos nos façam muita falta, muita mesmo, é possível transformar o ambiente online com experiências positivas de muita troca, boas risadas e amizades.